



## Nota Econômica Semanal

### PIB de Serviços representa 59% da economia

O Produto Interno Bruto (PIB) o setor de serviços foi responsável por **59%** em 2023 da totalidade do PIB variou **2,4%** quarto trimestre de 2023 (frente ao mesmo período de 2.022). Frente ao terceiro trimestre de 2023, o PIB (Produto Interno Bruto) de 2023 cresceu **1,9%**.

O crescimento do PIB do setor de serviços em 2023, alcançando 2,4%, contribui de forma significativa para o crescimento econômico do Brasil. Esse desempenho positivo foi impulsionado, em parte, pelas atividades financeiras e outros segmentos do setor.

Embora represente um aumento, essa taxa de crescimento pode indicar desafios para o crescimento sustentado da economia brasileira. A estagnação do PIB no segundo semestre de 2023 reflete uma possível dificuldade em manter o ímpeto de crescimento, incertezas econômicas ou limitações estruturais do setor. Além disso, a discrepância entre oferta e demanda também pode apontar para desequilíbrios que precisam ser abordados para garantir um crescimento econômico mais estável e equilibrado.

Também foi importante o arrefecimento da inflação. Juntando o aumento da massa salarial e a renda de transferências do governo, sobrou uma massa de recursos na mão das famílias que propiciou o aumento do consumo.

PIB 2023 -		
Setores e subsetores	Taxa em relação ao mesmo período do ano anterior (%)	Taxa imediatamente ao trimestre anterior (%)
<b>Serviços - Total</b>	<b>2,4</b>	<b>1,9</b>
Comércio	<b>0,6</b>	<b>-0,1</b>
Transporte, armazenagem e correio	<b>2,6</b>	<b>0,0</b>
Informação e comunicação	<b>2,6</b>	<b>-0,3</b>
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	<b>6,6</b>	<b>5,6</b>
Atividades imobiliárias	<b>3,0</b>	<b>2,7</b>
Outras atividades de serviços	<b>2,8</b>	<b>2,4</b>
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	<b>1,1</b>	<b>1,7</b>
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>2,9</b>	<b>2,1</b>
<b>Consumo das Famílias</b>	<b>3,1</b>	<b>2,3</b>
<b>Investimento (FBCF)</b>	<b>-3,0</b>	<b>-4,4</b>
<b>Industria - Total</b>	<b>1,6</b>	<b>2,9</b>
<b>Agropecuária - total</b>	<b>15,1</b>	<b>0,0</b>

Com alta de 1,9% no quarto trimestre, o setor de serviços repetiu o desempenho do terceiro trimestre, na comparação com o período anterior, e encerrou o ano com variação positiva de 2,4%. Embora tenha terminado o ano sem brilho, o segmento deve ser destaque da economia em 2024.



## Nota Econômica Semanal

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGRO	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,0%	-5,3%	1,3%	0,3%	0,9%	-0,2%	0,9%
Trimestre /mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,1%	0,0%	2,9%	1,9%	-4,4%	2,3%	3,0%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	2,9%	15,1%	1,6%	2,4%	-3,0%	3,1%	1,7%
<b>Valores correntes no 4º trimestre (R\$)</b>	<b>2,8 trilhões</b>	<b>108,6 bilhões</b>	<b>637,0 bilhões</b>	<b>1,7 trilhão</b>	<b>457,1 bilhões</b>	<b>1,8 trilhão</b>	<b>595,2 bilhões</b>

Havia um impulso trazido pela demanda reprimida por serviços que pode ter se esvaído, um movimento ajudado também pelos preços de serviços, que já ultrapassaram a tendência pré-covid, diz. O que segue diferente, nesse caso, é a dinâmica do mercado de trabalho, que está mais aquecido. Nesse balanço de risco, ainda é possível prever um impulso adicional ao consumo.

Ao analisar os componentes da demanda doméstica, o crescimento veio em grande parte do consumo das famílias, que avançou 3,1% em 2023, e do consumo do governo, com alta de 1,7%. A força do mercado de trabalho, as transferências de renda e a queda da inflação alimentaram o poder de consumo das famílias. Mas o investimento, fundamental para garantir a expansão da economia a um ritmo mais forte e duradouro, caiu 3%. Sem que se invista mais, o crescimento cedo ou tarde esbarrará em gargalos na produção, que tendem a se traduzir em pressões inflacionárias.

O resultado do PIB cabe ressaltar para a força do consumo, e, uma aposta em recuperação mais alta à frente. Mas convém ponderar que o endividamento das famílias continua alto e este é forte limitador ao aumento forte do consumo.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações: [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)